

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Carla Patrícia de Lima Mendes Tergolina

Ambiguidade lexical: uma ferramenta na construção dos sentidos

Porto Alegre  
2014

Carla Patrícia de Lima Mendes Tergolina

Ambiguidade lexical: uma ferramenta na construção dos sentidos

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à UFRGS - Instituto de Letras  
como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Especialista em Gramática e  
Ensino de Língua Portuguesa  
Orientador: Luisandro Mendes

Porto Alegre  
2014

## Ambiguidade lexical: uma ferramenta na construção dos sentidos

Carla Patrícia Mendes Tergolina\*

### RESUMO

Nosso objetivo consiste em observar o tratamento dado à ambiguidade em gramáticas, além de verificarmos o que alguns semanticistas nos têm a dizer sobre esse fenômeno semântico. Para isso, analisamos, além de gramáticas normativas, alguns manuais de semântica. Pretendemos também contribuir com atividades que possam ser aplicadas em sala de aula e que permitam aos estudantes observar o fenômeno da ambiguidade de forma crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiguidade; Homonímia; Polissemia; Sentidos.

### INTRODUÇÃO

Tem-se evidenciado grandes dificuldades por parte dos estudantes quando o assunto é compreender os sentidos de palavras e sentenças. Com isso, o estudo dos significados das palavras tem total relevância, pois ao entender os possíveis sentidos de uma palavra o estudante terá mais capacidade de refletir e interpretar seu entorno.

Este artigo tem como objetivo apresentar, de forma breve, alguns conceitos de ambiguidade com foco no tratamento de itens lexicais homônimos da língua portuguesa do Brasil, comparando-os com o fenômeno da polissemia, com vista à compreensão de frases e de textos. Pretende-se ainda com o estudo da significação compilar algumas atividades que levem os estudantes e os possíveis leitores a refletirem sobre novas possibilidades interpretativas.

Assim, o trabalho está organizado da seguinte forma: a) na seção 1, buscamos demonstrar que algumas palavras podem ter mais de um sentido e que para selecioná-los, muitas vezes, o leitor dependerá do contexto em que tal palavra se encontra; b) na seção 2 investigamos como a ambiguidade é tratada em algumas gramáticas normativas; c) na seção 3 pesquisamos sobre o modo como a

ambiguidade é tratada pela semântica; d) por fim, na seção 4 dissertaremos sobre como as teorias do texto veem a questão da ambiguidade. Concluimos esse artigo retomando a importância da homonímia, da polissemia, do contexto e do domínio do léxico para a construção de sentidos. Em anexo, apresentamos atividades que possibilitam uma prática de estudo sobre a ambiguidade lexical e construções de sentido.

## 1 QUANDO O SENTIDO DE UMA PALAVRA DEPENDE DO CONTEXTO

Para compreender, o leitor deve fazer inferências, seleções, verificações, pois é assim que ele assume o papel de construtor de sentidos. O sentido de um texto é construído na interação sujeitos-texto. Às vezes, acreditamos que sabemos o significado de determinada palavra, porém ao tentarmos estabelecê-lo ele nos foge, isso ocorre pelo fato de, muitas vezes, o significado estabelecer-se a partir de um determinado contexto. Observemos as sentenças abaixo, que foram citadas pela semanticista Márcia Cançado (2008, p. 58):

- (1) a. Paulo quebrou o vaso com o martelo.
- b. Paulo quebrou o vaso com o empurrão que levou.
- c. Paulo quebrou sua promessa.
- d. Paulo quebrou a cabeça no acidente.
- e. Paulo quebrou a cabeça com aquele problema.
- f. Paulo quebrou a cara.
- g. Paulo quebrou a empresa.

Observamos que o verbo *quebrar* tem mais de um sentido. Em (1a) e em (1b), os sentidos são bem próximos *partir*. Em (1c), o verbo *quebrar* dá a ideia de *descumprir*. Em (1d), o verbo *quebrar* tem o sentido de *machucar*. Em (1e), temos o sentido de *pensar*. Já em (1f), podemos pensar no sentido de *decepcionar*. Por fim, em (1g), podemos pensar no sentido de *falir*.

Logo, podemos observar que os exemplos acima só podem ser resolvidos no contexto e com o uso do nosso conhecimento de mundo.

Destacamos que a sentença que permite mais de uma interpretação é ambígua. Vejamos o exemplo abaixo, retirado de Ilari e Geraldi (2000, p. 57):

“(44) José não consegue passar perto de um cinema”.

A ambiguidade presente em (44) não diz respeito ao seu significado literal, mas às informações que o leitor pode transmitir sobre a maneira de José se relacionar com o cinema. Sentido literal (José é fisicamente incapaz de passar perto de um cinema). Se o leitor soubesse que José tem sim condições físicas de caminhar, provavelmente tentaria retirar de (44) um sentido não-literal. Observemos algumas possibilidades:

- a) “que José é fanático por cinema e não consegue passar perto de um sem entrar e assistir ao filme em cartaz;”
- b) “que José tem horror a cinemas (não consegue chegar perto de um) e que a simples perspectiva de passar perto de um o leva a mudar de calçada”.

Nesse tipo de ambiguidade, observamos o contexto extra-linguístico e situacional. Segundo os referidos autores, estes exemplos compartilham a propriedade de serem ambíguos, ou seja, de admitirem interpretações, alternativas.

## 2 A AMBIGUIDADE NAS GRAMÁTICAS

Para os gramáticos, a ambiguidade é vista como a ocorrência de duplicidade de sentidos. Neste capítulo, selecionamos algumas gramáticas para analisarmos como é tratada a questão da ambiguidade. Verificaremos que perdura a ideia de que a ambiguidade é um problema que deve ser resolvido.

A novíssima gramática da língua portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, trata brevemente a questão da ambiguidade. Para o gramático, a ambiguidade é um “defeito da frase que apresenta duplo sentido”. Vejamos alguns exemplos citados pelo autor:

- a) “vencem os romanos os cartagineses. [quem vence?]”

b) “convence, enfim, o pai e o filho. [quem convence?]”

Nestes exemplos, a forma como as frases foram escritas e a disposição das palavras é que geram a ambiguidade.

Cegalla (2008) trata a ambiguidade como um defeito, por esta permitir duas interpretações de uma mesma mensagem.

Na seção denominada “Significação das palavras”, o referido autor cita alguns fenômenos semânticos, dentre eles destacamos a homonímia e a polissemia. Para o gramático, a homonímia pode ser causa de ambiguidade, “por isso é considerada uma deficiência dos idiomas” (CEGALLA, 2008, p. 311). A significação dos homônimos é determinada pelo contexto. O gramático define homônimos como sendo “palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente”. Exemplos:

- a) “são (sadio), são (forma do verbo ser) e são (santo)”
- b) “aço (substantivo) e asso (verbo)”

Já a polissemia é vista como um fato linguístico no qual uma palavra pode ter mais de um significado. Vejamos os exemplos citados por Cegalla:

- a) “pena: peça de metal para escrever; punição; dó.”
- b) “velar: cobrir com véu; ocultar; vigiar; cuidar; relativo ao véu do palato.”

Assim, constatamos que, para Cegalla, na polissemia temos uma única palavra com mais de uma acepção e na homonímia há palavras semelhantes quanto à pronúncia ou à escrita com diferentes significados.

A gramática normativa da língua portuguesa de Rocha Lima (2005) cita a ambiguidade ao destacar a polissemia e a homonímia. O gramático define a polissemia como: “a multiplicidade de sentidos imanente em toda a palavra, de que resulta que a sinonímia depende fundamentalmente do contexto.” (ROCHA LIMA, 2005, p. 485-487) Observemos alguns exemplos:

- a) “rompeu a roupa no arame farpado (rasgou)”.
- b) “rompeu um segredo (revelar)”.
- c) “o senador rompeu com o Governo (brigou com, desligou-se de)”.

A homonímia é descrita como “fator de perturbação da boa escolha das palavras”. Para o gramático, deveriam ser consideradas homônimas as palavras que têm, coincidentemente, mesma forma, mas origens diferentes. Assim, entendemos como homônimas as palavras que têm forma idêntica e que designem coisas distintas. Exemplo:

“cabo” (posto militar)

“cabo” (acidente geográfico).

Bechara (2004, p. 402) apresenta a polissemia e a homonímia como “alterações semânticas da estrutura das unidades”. Ele destaca que é difícil diferenciar a homonímia da polissemia. Para o gramático, a polissemia ocorre quando “uma só forma (significante) tem mais de um significado, pertencentes a campos semânticos diferentes, de modo que cada um desses significados é preciso e determinado”.

Já a homonímia ocorre quando duas formas distintas apresentam fonemas idênticos ou quando duas formas iguais correspondem a fonemas distintos. Ou seja, para ser homônima é necessário haver alguma semelhança entre as formas. Bechara defende que a ambiguidade é um fenômeno que atinge a língua e que independe de material extralinguístico (sujeitos, tempo, situação, contexto, etc.). Contudo, o gramático não nos dá uma definição para o fenômeno da ambiguidade.

A partir dessa pesquisa, concluímos que uma frase é considerada ambígua ao ter mais de uma interpretação. O fenômeno da ambiguidade é visto pelos gramáticos como um problema que deve ser solucionado. Nenhuma das gramáticas pesquisadas apresentou os tipos de ambiguidade, tão-somente descrevem alguns fenômenos e dão destaque aos que podem causar ambiguidade, como: a homonímia e a polissemia. Ao fazermos uma comparação entre os conceitos de homonímia e de polissemia apresentados pelos autores mencionados, verificamos

que a diferenciação entre esses dois fenômenos não é clara, inclusive Bechara cita ser difícil diferenciá-los. A sugestão dada é evitar a ambiguidade. Nessas gramáticas, o fenômeno da ambiguidade não é visto como um recurso de linguagem ou como algo natural da língua.

### **3 A AMBIGUIDADE NA SEMÂNTICA**

Pretendemos nessa seção explicitar como o fenômeno da ambiguidade é visto pela semântica. Destacamos alguns tipos de ambiguidade existentes na língua, com o intuito de despertar a curiosidade do leitor para uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto.

A semanticista Márcia Cançado (2005) define a ambiguidade como: “[...] um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado.”

Logo, quando uma palavra ou um grupo de palavras possibilita duas ou mais interpretações semânticas serão consideradas ambíguas. Observemos o exemplo de Cançado (2008, p. 62): “eu estou indo para o banco.”

A palavra “banco” no exemplo possibilita duas interpretações: ou estou indo para uma instituição financeira ou estou indo para o banco de uma praça.

#### **3.1 TIPOS DE AMBIGUIDADE**

A ambiguidade ocorre por diversos fenômenos da língua, contudo nem sempre é fácil distingui-los. Vejamos algumas classificações:

a) Ambiguidade lexical, temos esse fenômeno no exemplo acima, pois a dupla interpretação ocorre somente com a palavra *banco*. Na ambiguidade lexical, ocorrem dois tipos de fenômenos distintos: a homonímia e a polissemia. A homonímia pode surgir de uma divergência semântica, isto é, quando dois ou mais significados de

uma mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma ligação entre eles. É o caso da palavra: 1) *criação* (obra, invenção) e 2) *criação* (animais domésticos).

Outro exemplo:

Canto 1 (esquina, lugar retirado);

Canto 2 (som musical);

Canto 3 (primeira pessoa do singular, presente do indicativo do verbo cantar).

Assim, podemos observar que toda homonímia é um tipo de ambiguidade, mas nem toda ambiguidade é homonímia, pois há mais fenômenos semânticos que causam ambiguidade.

Cançado afirma que a literatura semântica diferencia a homonímia da polissemia. Observemos:

“[...] todos os dois fenômenos lidam com vários sentidos para uma mesma palavra fonológica, entretanto, polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm uma relação entre si. [...]” (CANÇADO, 2008, p. 63).

Exemplo de polissemia:

“rede: rede de deitar, rede elétrica, rede de computador, etc.” Neste exemplo, a ideia de algo entrelaçado existe em todos os sentidos dados.

b) Ambiguidade sintática: é gerada pelas diferentes possibilidades de reorganizar as sentenças. Observemos a frase: “Entrou no ônibus andando”, neste exemplo, há duplo sentido, permitindo dupla interpretação devido à estrutura sintática: uma vez que *andando* tanto pode ser uma informação sobre o sujeito do verbo *entrou* quanto sobre a palavra *ônibus*.

c) Ambiguidade semântica: não decorre de motivos nem lexicais nem sintáticos; logo, a ambiguidade se deve somente pelo fato de os pronomes poderem ter diversos antecedentes.

Em: *O ladrão roubou a casa de José com sua própria arma*. O pronome sua tanto pode acarretar que o ladrão usou a arma dele para roubar a casa; quanto que o ladrão usou a arma de José.

Márcia Cançado (2005) nos mostra que nem sempre as frases trazem um único tipo de ambiguidade. Nesse sentido, a semanticista afirma que há dupla leitura na frase enumerada por ela como (77): *Arlindo tirou os pés da mesa*. Possibilidades de leituras:

- 1) Arlindo tirou seus próprios pés de cima da mesa.
- 2) Arlindo tirou os pés da própria mesa.

Ratificando Cançado concluímos que semanticamente temos um caso de polissemia causado pela palavra pé. Sintaticamente temos a ambiguidade causada pelo verbo tirar, que pode ser transitivo ou bitransitivo.

#### **4 AMBIGUIDADE EM TEXTOS**

Continuando com o estudo dos fenômenos relativos à ambiguidade, neste capítulo, consideramos relevante trazer um pouco do que as teorias de textos afirmam sobre ambiguidade e produção de sentido.

Koch (2006) enfatiza que a leitura é uma atividade complexa de produção de sentidos. A autora destaca que o sentido de um texto é constituído na interação sujeitos-texto. Segundo Koch é:

“na atividade de leitura e produção de sentido colocamos em ação várias estratégias sócio-cognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória [...]” (KOCH, 2006, p. 39)

Assim, na produção de sentido, o leitor ativa seu conhecimento da língua, da situação comunicativa, do mundo.

Valente (1997) trata das relações entre o significante e o significado da palavra (signo verbal). Tais relações são chamadas de aspectos semânticos, dentre

os quais destacamos a homonímia e a polissemia. Para o autor, polissemia é: “a propriedade que a palavra tem de assumir vários significados num contexto. Tais significações guardam entre si um traço comum.”

Segundo Valente, há signos potencialmente polissêmicos na nossa língua. Vejamos os exemplos:

a) *cabeça*: do prego, do alfinete, da turma (com mudança de gênero).

b)



Ilustração 1 – Estudante paga meia e ganha 20% de desconto

A polissemia do signo “meia” na expressão “paga meia” decorre da anulação da diferença entre o substantivo “meia” (produto vendido pela Casa Olga) e o numeral fracionário “meia” (é comum o estudante pagar meia-entrada).

Ao tratar da homonímia, o autor a define como: “o emprego de significantes iguais com significados diferentes.” Ele ainda a distingue entre homófonas, homógrafas e perfeitas. Observemos os exemplos abaixo de homonímia:

a)



Ilustração 2 – Pás no Oriente Médio (charge)

O trabalho de Millôr (*Jornal do Brasil*, 27/01/1991), sobre a guerra no Golfo Pérsico também utiliza homônimos homófonos: “pás” (termo presente) e “paz” (termo ausente no plano verbal, mas presente na contextualização).

b)



Ilustração 3 – Cínicos e sínicos

Neste artigo de Arnaldo Carrilho, diplomata e cônsul-geral em Hong Kong, sobre a questão asiática (*Jornal do Brasil*, 15/11/1993), o segundo termo refere-se à civilização sínica (da China). Aqui, valeu-se o autor de homônimos homófonos.

Notamos que em nenhum momento o autor citou o fenômeno da ambiguidade, ele apenas destacou as mudanças de sentidos por que passa uma palavra, levando em conta algumas alterações semânticas.

O estudo da significação também é abordado por Ilari (2008), o autor critica o pouco tempo reservado a este estudo, tendo em vista o peso que lhe é atribuído

hoje, em alguns instrumentos de avaliação importantes. Ilari questiona a forma como vêm sendo trabalhados alguns textos, quando o assunto é interpretação, pois, dá-se mais atenção à interpretação que se chega do que à gama de conhecimentos e à variedade dos processos que mobilizamos ao interpretar.

No capítulo intitulado AMBIGUIDADE DE SEGMENTAÇÃO, o autor afirma que a escrita serve como uma análise da fala, que facilita nossa leitura. No exemplo abaixo, Ilari destaca: “há falas que se prestam a duas ou mais segmentações diferentes, exultando em sentidos diferentes”. Vejamos:

*Deu uma surra na mulher que a deixou bastante machucada. Bateu com as mãos e com a pá nela.*

*Deu uma surra na mulher que a deixou bastante machucada. Bateu com as mãos e com a panela.*

Observamos que nem sempre os sentidos que construímos correspondem aos sentidos pretendidos. Muitas vezes, faz-se necessário um material linguístico (textos, frases, etc.) para fazermos os caminhos da significação, uma vez que o sentido de um texto é construído na interação sujeitos-texto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificamos que o sentido tem ligação direta com o conceito que temos sobre as expressões linguísticas. Para chegarmos ao conceito de uma palavra ou expressão, temos que conhecer os léxicos da língua e como eles se relacionam. Além de outros fenômenos, o da homonímia e o da polissemia descrevem relações de sentidos de palavras, de construções gramaticais e de efeitos de sentidos originados no contexto.

Observamos que quase não há espaço para discussão acerca do sentido das palavras e das sentenças nas gramáticas normativas. Tanto para semanticistas quanto para gramáticos, a ambiguidade é tida como um fato linguístico que implica a ocorrência de duplicidade de sentidos. Contudo, alguns gramáticos consideram a ambiguidade um defeito do texto que deve ser evitado.

Espera-se que, ao pormos em prática questões sobre ambigüidade, os estudantes tenham uma postura reflexiva acerca da construção de sentidos, para que se sintam como um sujeito ativo na constituição dos sentidos, tendo assim maior segurança de sua interpretação. Acreditamos que a partir dos exercícios propostos, no final deste artigo, os leitores percebam que, ao contrário do que defendem muitos gramáticos, a dupla significação pode ser um recurso linguístico útil para a compreensão textual.

## Ambigüidade lexical: uma ferramenta na construção dos sentidos

Carla Patrícia Mendes Tergolina\*

### RESUMÉN

Nuestro objetivo es observar el tratamiento de la ambigüedad en gramáticas, además de comprobar lo que algunos especialistas en semántica nos tienen a decir acerca de este fenómeno semántico. Para eso, se analizan, además de las gramáticas normativas, algunos manuales de semántica. También tenemos la intención de contribuir con actividades que se pueden implementar en el aula y que permitan a los estudiantes observar el fenómeno de la ambigüedad de forma crítica.

**PALABRAS-CLAVE:** Ambigüedad; Homonimia; Polisemia; Sentidos.

### REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna,

2004.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CANÇADO, Márcia. **Propriedades semânticas e posições argumentais**. D.E.L.T.A., 2005.

CEGALA, Domingos Pachcoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCHE, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto 2006.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro: Leviatã Publicações, 1997.

## ANEXO A – Exercícios Brasil Escola

Considerando a oração em destaque, responda às questões que a ela se referem:

### Os jurados julgaram o rapaz doente.

Quando analisada, o que se percebe é que a construção sintática apresenta algumas inadequações – fato que possibilita o termo “doente” adquirir interpretações distintas. Com base nessa premissa, analise:

a) Quais seriam essas interpretações?

Atenha-se às palavras de Cecília Meireles, ora retratadas por meio do poema que segue e, em seguida, retrate seu comentário acerca da ambiguidade nelas utilizadas, tendo em vista a intencionalidade discursiva.

*Exílio*

*Das tuas águas tão verdes*

*nunca mais me esquecerei.*

*Meus lábios mortos de sede*

*para as ondas inclinei.*

*Romperam-se em teus rochedos:*

*só bebi do que chorei.*

[...]

(*Obra poética*: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. p.151.)

<http://exercicios.brasilecola.com/redacao/exercicios-sobre-ambiguidade.htm>

**ANEXO B – Exercícios Língua Com Texto**

**Assinale apenas uma letra de cada exercício.**

**1) Assinale o item em que o pronome relativo QUÊ pode causar ambiguidade:**

- A)  O homem QUE cumprimentei é o gerente desse banco.
- B)  O aluno QUE estuda vence cedo ou tarde.
- C)  A casa em QUE moro fica próxima ao centro.
- D)  Não conheço o pai do menino QUE se acidentou.
- E)  NDA

**2) Assinale o item em que não há possibilidade de ocorrer leitura ambígua.**

- A)  Deixe o cigarro correndo.
- B)  Vendo carne aos fregueses sem pelanca.
- C)  Meias para mulheres pretas
- D)  Camas para crianças de ferro.
- E)  NDA

**3) Nos casos abaixo, assinale o item em que não ocorre um caso de ambiguidade lexical:**

- A)  Estudantes viram piranhas.
- B)  Corto cabelo e pinto.
- C)  A mãe olhava a filha sentado no sofá.
- D)  O dinheiro estava no banco.
- E)  NDA

**4) No último julgamento o réu absolveu o juiz. Assinale o item Adequado à frase:**

- A)  Há no texto ambiguidade lexical.
- B)  Há no texto ambiguidade sintática.
- C)  Ocorre no texto objeto direto preposicionado.
- D)  Não ocorre ambiguidade no texto.
- E)  NDA

**5) Nos pares de frases abaixo, apenas num dos itens temos o mesmo sentido:**

- A)  Exigir de Pedro o livro / Exigir o livro de Pedro.
- B)  Olha isso aí / Olha isto aqui.
- C)  Quem mata as matas / As matas, quem as mata?
- D)  Os jogadores de futebol viram feras no Zoo / Os jogadores de futebol viram feras no jogo.
- E)  NDA

<http://www.linguacomtexto.com/download/ambiguidade.htm>

## ANEXO C – Exercícios Colégio Marista Rosário

### **Pense a respeito:**

- ▶ Do que dependem os sentidos das palavras?
- ▶ Qual a importância de poder dar sentidos diferentes às palavras?
- ▶ O que é sentido literal e quando ele é usado?
- ▶ Às vezes, as pessoas compõem enunciados de duplo sentido sem querer? Em caso positivo, por que isso acontece e como podemos resolver o problema?

### **Observe e responda as questões abaixo no seu caderno!**

1. Qual é o sentido da palavra água nos quadrinhos a seguir?



Leia as orações a seguir.

- O príncipe recebeu a coroa real de seu pai.
- Em seu velório, havia diversas coroas de flores, enviadas por admiradores.
- O dentista teve de refazer a coroa do meu dente.
- A coroa do abacaxi tem espinhos.

a) Qual é o sentido da palavra coroa em cada uma dessas frases?

b) O que há em comum entre todos esses sentidos da palavra coroa?

Leia com atenção os trechos de dois textos abaixo.

### Texto 1

Foi a antropóloga Helen Fisher [...] que propôs a existência de três fases no amor, cada uma delas com as suas características emocionais e os seus compostos químicos próprios [...]: A primeira fase é chamada "fase do desejo" e é desencadeada pelos nossos hormônios sexuais, a testosterona nos homens e o estrogênio nas mulheres. [...]

A segunda fase é a "fase da atração", enamoramento ou paixão: é quando nos apaixonamos, ou seja, é a altura em que perdemos o apetite, não dormimos, não conseguimos concentrar-nos em nada que não seja o objeto da nossa paixão.

É uma fase em que podem acontecer coisas surpreendentes, que por vezes dão origem a situações divertidas (para os outros) e embaraçosas (para o próprio): as mãos suam, a respiração falha, é difícil pensar com clareza, há "borboletas no estômago"... enfim ... e isso tem a ver com outro conjunto de compostos químicos que afetam o nosso cérebro: a norepinefrina que nos excita (e acelera o bater do coração), a serotonina que nos descontrola, e a dopamina, que nos faz sentir felizes. [...]

A terceira fase é a "fase de ligação" - passamos à fase do amor sóbrio, que ultrapassa a fase da atração/paixão e fornece os laços para que os parceiros permaneçam juntos. Há dois hormônios importantes nessa fase: a oxitocina e a vasopressina. [...]

Química. Boletim SPQ (Sociedade Portuguesa de Química). Portugal, n. 100, p. 47-50, mar. 2006. (Fragmento adaptado).

### Texto 2

Amor é um fogo que arde sem se ver; é ferida que dói e não se sente;  
é um contentamento descontente; é dor que desatina sem doer;  
[...]

CAMÕES, Luís de. *Lirica*. Seleção, prefácio e notas de Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix, 1999. p. 123. (Fragmento).

### Responda:

- a) Qual é o assunto dos dois textos?
- b) O Texto 1 é um trecho de um artigo de divulgação científica, e o Texto 2, um trecho de um poema.
  - I. Em qual dos textos a linguagem usada foi menos polissêmica: ou seja, as palavras usadas não possibilitam pensar em múltiplos sentidos? Por quê?
  - II. Em qual dos textos a linguagem foi usada de modo mais polissêmico, possibilitando-nos percebê-las em seus múltiplos sentidos?

## ANEXO D – Exercícios Ana Gabriela Vieira

**Explique cada um dos sentidos dos textos abaixo:**

### **Texto 1**

*Um garoto pergunta para o outro:*

- *Você nasceu em Pelotas?*
- *Não, nasci inteiro.*

### **Texto 2**

- *Doutor, já quebrei o braço em vários lugares.*
- *Se eu fosse o senhor, não voltava mais para esses lugares.*

### **Texto 3**

*O bêbado está no consultório e o médico diz:*

- *Eu não atendo bêbado.*
- *Então quando o senhor estiver bom eu volto - disse o bêbado.*

<http://anagabriela Vieira.blogspot.com.br/2013/12/atividades-de-ambiguidade.html>

## ANEXO E – Tira de Fernando Gonsales



Na tira, as personagens estão na praia, onde é recomendável o uso de filtro solar.

- a) O que acontece quando se toma sol sem usar filtro solar?
- b) No último quadrinho, **descascar** tem duplo sentido. Quais são os sentidos?

CEREJA 8 p. 160

## ANEXO F – Anedotinhas do Pasquim

De manhã, o pai bate na porta do quarto do filho:  
 — Acorda, meu filho. Acorda, que está na hora de você ir para o colégio.

Lá de dentro, estremunhado, o filho respondeu:

— Pai, eu hoje não vou ao colégio. E não vou por três razões: primeiro, porque eu estou morto de sono; segundo, porque eu detesto aquele colégio; terceiro, porque eu não aguento mais aqueles meninos.

E o pai respondeu lá de fora:

— Você tem que ir. E tem que ir, exatamente, por três razões: primeiro, porque você tem um dever a cumprir; segundo, porque você já tem 45 anos; terceiro, porque você é o diretor do colégio.

(*Anedotinhas do Pasquim*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981. p. 8.)



Orlando Pedroso

1. Durante a leitura ou a audição dessa anedota, somos levados a compreendê-la de determinada forma, porque falta ao leitor uma informação essencial, revelada apenas no final.
  - a) Que informação foi omitida?
  - b) Como o leitor ou ouvinte é levado a compreender a fala do filho antes de ter conhecimento dessa informação?
  - c) E como o leitor compreende a fala do filho depois de ter conhecimento dessa informação?

## ANEXO G – CANÇADO (2008)

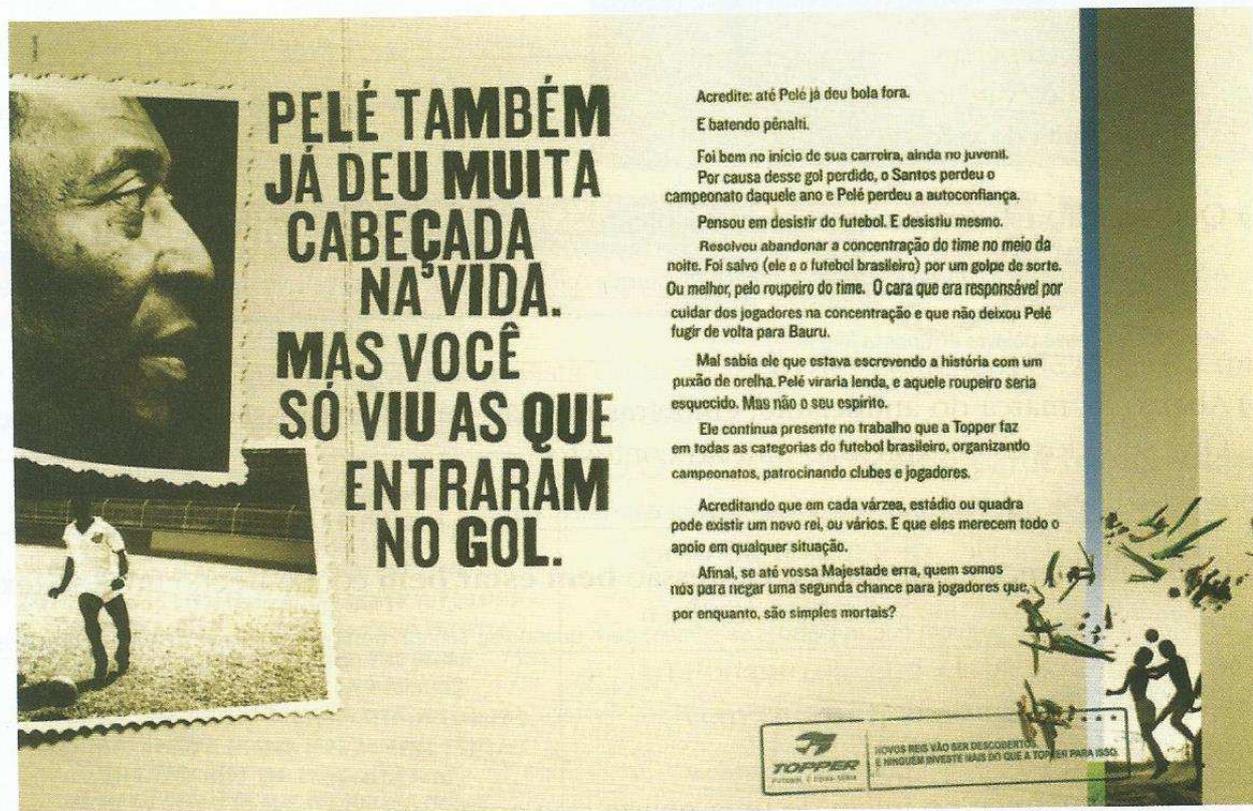
I. Elabore um exemplo de cada tipo de ambigüidade, tratado acima.

II. Estabeleça a origem das ambigüidades nas sentenças abaixo:

- 1) Falando em chocolate, me deu uma vontade...
- 2) A terra está acabando.
- 3) Os eleitores revoltam-se contra os deputados por causa dos seus salários.
- 4) Os alunos conseguiram lugar no teatro.
- 5) Abandonei-o contrariado.
- 6) Os especialistas debateram ontem as saídas para a crise em São Paulo.
- 7) Maria pediu para ela sair.
- 8) O Flamengo venceu o Atlético jogando em casa.
- 9) João xerocou todos os livros.
- 10) Ele é tido por protetor de pivete ou travesti?
- 11) João e José estudam em dois turnos.
- 12) O menino viu o incêndio do prédio.
- 13) João comprou balas para José perto de sua casa.

## ANEXO H – Anúncio sobre Pelé

Leia o anúncio:



**PELÉ TAMBÉM  
JÁ DEU MUITA  
CABEÇADA  
NA VIDA.  
MAS VOCÊ  
SÓ VIU AS QUE  
ENTRARAM  
NO GOL.**

Acredite: até Pelé já deu bola fora.  
E batendo pênalti.

Foi bem no início de sua carreira, ainda no juvenil.  
Por causa desse gol perdido, o Santos perdeu o  
campeonato daquele ano e Pelé perdeu a autoconfiança.

Pensou em desistir do futebol. E desistiu mesmo.  
Resolveu abandonar a concentração do time no meio da  
noite. Foi salvo (ele e o futebol brasileiro) por um golpe de sorte.  
Ou melhor, pelo roupeiro do time. O cara que era responsável por  
cuidar dos jogadores na concentração e que não deixou Pelé  
fugir de volta para Bauru.

Mal sabia ele que estava escrevendo a história com um  
puxão de orelha. Pelé viraria lenda, e aquele roupeiro seria  
esquecido. Mas não o seu espírito.

Ele continua presente no trabalho que a Topper faz  
em todas as categorias do futebol brasileiro, organizando  
campeonatos, patrocinando clubes e jogadores.

Acreditando que em cada várzea, estádio ou quadra  
pode existir um novo rei, ou vários. E que eles merecem todo o  
apoio em qualquer situação.

Afinal, se até vossa Majestade erra, quem somos  
nós para negar uma segunda chance para jogadores que,  
por enquanto, são simples mortais?

**TOPPER**  
1970 - 2000

JOVENS NEM VÃO SER DESCOBERTOS  
E NINGUÉM DIVERTE MAIS DO QUE A TOPPER PARA ISSO

Lew Lara/Fotos: Dede Fedirize, Luis Moretti

(29º Anuário do Clube de Criação de São Paulo, p. 139.)

**ANEXO G – Anúncio**

Leia o anúncio a seguir.



O enunciado principal do anúncio é propositalmente ambíguo. Quais são os dois sentidos que ele apresenta?

CEREJA 9 p. 89

## ANEXO H – Tiras



1. O humor da tira é criado a partir da duplicidade de sentidos da palavra nota.
  - a) Que tipo de nota Luke está dando para os meninos?
  - b) Que tipo de nota eles esperavam ganhar?
2. Além desses dois sentidos, que outros sentidos a palavra nota pode ter? Crie frases empregando essa palavra com outros sentidos.

P. 104

3. Leia a tira



Que palavra completa adequadamente o primeiro balão do 2º quadrinho: cela ou sela? Justifique sua resposta.

## ANEXO I – Exercícios Flávio Ledur

**EXERCÍCIO**

**Preencha os claros com uma das opções que se encontram entre parênteses:**

1. Miguel..... ao cargo..... dois anos. (acendeu, ascendeu; há cerca de, a cerca de, acerca de)
2. As medidas foram muito aplaudidas, porque vieram..... interesses da classe. (de encontro aos, ao encontro dos)
3. Na..... de ontem foi..... a atuação do homenageado. (sessão, cessão, seção; avocada, evocada)
4. Em que pese estar..... das normas, ele insiste em atitudes..... (a par, ao par; amorais, imorais)
5. Por..... em lugar proibido, foi..... em flagrante. (caçar, cassar; atuado, autuado, atoado)
6. O Diretor, indo..... interesses da classe,..... o pedido,..... o prazo de pagamento. (ao encontro dos, de encontro aos; deferiu, diferiu; dilatando, delatando)
7. Ao condenarem a..... racial, as autoridades agiram com muito..... (discriminação, discriminação; senso, censo)
8. A..... na forma de agir provoca muitas..... sobre sua participação no caso. (discreção, discrição, descrição; conjunturas, conjeturas)